

# CA — TÁ LO = GO

ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS

ONDE VAI MINHA VOZ? ...

**02 JUN - 02 JUL DE 2021**

**ESPAÇO ARTES - POLITÉCNICO DE LISBOA**  
**ESTRADA DE BENFICA, 529, 1549-020 LISBOA**

*Arquimedes da Silva Santos*



ESTRADA DE BENFICA, 529  
1549-020 LISBOA

# ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS E O POLITÉCNICO DE LISBOA

*Oh Vida, Luta, Amor:  
um instante de pausa em contemplação.  
(- Quantas cruces em árvore floriram  
nos campos de batalha onde caíram?  
Quanta estátua de sal deixa a saudade  
nesta árdua ascensão da humanidade?)  
Suspende-te um momento só, coração –  
quero contar a Dor.*

*Arquimedes da Silva Santos<sup>1</sup>*

O Politécnico de Lisboa homenageia Arquimedes da Silva Santos que é, antes de mais, um português que nasceu destinado a ser cidadão do mundo, alguém que lutou pela nossa liberdade e por isso tanto sofreu antes da instauração da Democracia em Portugal e que, mesmo depois dessa data auspiciosa, continuou a pleitear por essa mesma liberdade, abrindo novas áreas à sua luta, nomeadamente na defesa do ensino e formação artística que ajudou a implementar entre nós. Assim, está indelevelmente ligado ao Ensino das Artes e ao ensino destas no Politécnico de Lisboa desde a sua génese e, também, por tal merece e deve ser evocado e celebrado.

Todas as suas biografias referem vários marcos fulcrais sua vida que jamais devem ser olvidados: a sua dimensão política, como lutador contra a ditadura do Estado Novo que o levou a ser torturado, condenado a dezoito meses de prisão<sup>2</sup>, tendo estado na cadeia do Aljube e não só; artística como poeta de referência do Neorrealismo, mas também pela sua atividade num dos mais importantes grupos de Teatro Universitário, o TEUC, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de que chegou o mais alto responsável; científica como médico e pedopsiquiatra; educativa como professor, membro do Centro de Investigação Pedagógica do Instituto Gulbenkian de Ciências e, sobretudo, como reformador do ensino artístico em Portugal.

Mas, importa realçar a ligação ao Politécnico de Lisboa que agora o homenageia. Profundamente marcado no ADN desta instituição está a incorporação / herança das três Escolas Superiores Artísticas que saíram do Conservatório Nacional: a Escola Superior de Teatro e Cinema, a Escola Superior de Música e a Escola Superior de Dança.

Recue-se um pouco mais e lembre-se a importante reforma do Conservatório Nacional que Madalena Perdigão, também ela uma portuguesa de uma relevância fulcral e hoje tão injustamente esquecida, empreendeu e onde teve como *compagnon de route* Arquimedes da Silva Santos, com a ambição de institucionalizar em Portugal um ensino global e integrado das artes extensível a todo o país que começasse desde a mais tenra idade, nos jardins de infância e que deveria ir até ao ensino superior, sempre baseado na “Pedagogia da Arte”<sup>3</sup> e da qual nasceria a Escola Superior de Educação pela Arte, onde Arquimedes da Silva Santos teria um papel muito relevante<sup>4</sup>.

Por incompreensão, ou vá-se lá saber porquê, a Escola Superior de Educação pela Arte ficaria pelo caminho, sendo extinta no ano de 1981, mas o seu legado seria continuado nas formações da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na licenciatura bietápica em Teatro e Educação e ainda, no presente, no mestrado em Teatro e Comunidade na mesma escola, ou na Escola Superior de Educação de Lisboa no mestrado em Educação Artística e não só.

Arquimedes da Silva Santos viria a integrar depois a Escola Superior de Dança, já no Politécnico de Lisboa como professor-coordenador e aí permaneceria até à reforma em 1991, tendo entre outros cargos presidido ao Conselho Artístico-- Científico onde, por vontade e eleição dos pares, permaneceria até ao ano de 1999, sendo também o responsável pela criação do ramo de Educação destinado à formação de professores de Dança<sup>5</sup>, deixando obra perene já que se consegue estabelecer uma ligação umbilical ao atual curso de mestrado em Ensino de Dança que aquela escola ministra no presente.

Arquimedes da Silva Santos disse, nas comemorações dos 150 anos do Conservatório Nacional, que «[...] para que humanisticamente não nos alienemos, há, por consequência, que valorizar as artes, todas as expressões artísticas, na Educação e em todos os níveis de ensino. Não podemos pois alhear-nos de exigências actuais que vão repercutir-se já amanhã.»<sup>6</sup>

Fica, pois, a certeza que o legado de Madalena Perdigão e de Arquimedes Silva Santos jamais perecerá e que o Politécnico de Lisboa não só em homenagens, algo importante, embora tão fátuo, mas na sua missão principal, jamais o deixará extinguir e fica também aqui registado o compromisso de que a Arte continuará a ter uma forte presença no seu quotidiano e na sua oferta formativa.

### **Paulo Morais-Alexandre**

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes; Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa; Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa; Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite [Reino de Marrocos]. Afiliação institucional: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Avenida Marquês de Pombal, 22 B, 2700-571 Amadora, Portugal; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal;. E-mail: pmorais@estc.ipl.pt.

---

1 - Arquimedes da Silva Santos – “Poema breve” in *Seara Nova*. Lisboa: 1946, outubro, 26, n.ºs 1000-1007, p. 153.

2 - “Arquimedes da Silva Santos”. Ficha da Pide. PT/TT/PIDE. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Disponível em <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4299842>. Acedido

3 - Arquimedes Silva Santos - *Mediações Arteducacionais*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, p. 362.

4 - A este respeito veja-se de Carla Maria Moreira Candeias Mira – *A Escola Superior de Educação pela Arte e o contributo do Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Dissertação de Mestrado em

Educação Artística. Lisboa : Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015, de onde foram retirados vários elementos biográficos incluídos neste texto.

5 - Idem, p. 22.

6 - Arquimedes Silva Santos – “Acerca de uma experiência de «Pedagogia e Arte» no Conservatório Nacional” in *Conservatório Nacional 150 Anos de Ensino de Teatro. Homenagem a Almeida Garrett. Conferências realizadas no âmbito da comemoração dos 150 Anos do Conservatório Nacional*. Lisboa : Centro de Documentação e Investigação Teatral da Escola Superior de Teatro e Cinema, 1988, p.83.

## PROLONGANDO A SUA VOZ...

A exposição “Arquimedes da Silva Santos: «onde vai minha voz?...»” revisita, através de um conjunto de painéis temáticos, aspetos significativos da vida e da obra de Arquimedes da Silva Santos (1921, Póvoa de Santa Iria – 2019, Lisboa), poeta, médico e psicopedagogo, considerado pioneiro do Neo-Realismo português e precursor da Educação pela Arte em Portugal.

O seu reconhecimento como poeta começou nas páginas de periódicos de matriz oposicionista durante a ditadura, como o jornal *O Diabo* (desde 1938) e a revista *Sol Nascente* (desde 1939). Publicou vários livros de poesia: *Voz velada* (1958, Textos Vértice), *Cantos cativos* (1967, *Portugália*; 1986, Livros Horizonte; 2003, Campo das Letras), *Poemetos locais* (2016, Lua de Marfim) e *Plinto* (2017, Althum).

Entre Vila Franca de Xira e Coimbra, para onde foi estudar em 1942, participou no Neo-Realismo desde a sua génese. Integrou os grupos daquelas duas localidades e foi um dos responsáveis pela refundação da revista *Vértice* enquanto principal órgão de divulgação daquele movimento. Alguns dos seus textos, proferidos em comunicações ou publicados dispersamente, estão coligidos em *Testemunho de neo-realismos* (2001, Livros Horizonte).

Empenhou-se na atividade política de oposição ao regime salazarista, com responsabilidades dirigentes no Comité Regional do Baixo-Ribatejo da Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas (1941-1942) e no Setor Intelectual de Coimbra do Partido Comunista Português (1942-1949), assim como no Movimento de Unidade Democrática (desde 1945), cujo hino – “Companheiros, unidos!” – tem letra da sua autoria e música de Fernando Lopes-Graça, e no Movimento de Unidade Democrática Juvenil (desde 1946). Integrou o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra - TEUC (1942-1945) e o Grupo Cénico do Ateneu de Coimbra (1945-1949), nos quais procurou esbater a dicotomia “elite”/“povo” e levar à cena um reportório de feição social, na tradição do “teatro popular”. Julgado pela sua participação em atividades de oposição ao regime ditatorial, foi sujeito a prisão política durante dezoito meses, cumpridos em dois períodos (entre 1949 e 1952).

Formou-se em Medicina (1951), na Universidade de Coimbra, e enveredou por especializações nas áreas da pediatria e da psiquiatria. Foi um dos primeiros especialistas a integrar o quadro de Neuropsiquiatria Infantil da Ordem dos Médicos (1960). Exerceu atividade clínica durante mais de cinquenta anos. Alguns dos seus estudos e ensaios na área da medicina e das terapias foram reunidos em *Dificuldades escolares e “epileptoidia”* (1977, IGC/CIP) e *Da família à Escola: perspectivas médico-psicopedagógicas* (2002, Livros Horizonte).

A formação e a experiência em pedagogia e pedopsiquiatria, o interesse pela reeducação expressiva e a sua sensibilidade estética conduziram-no a um lugar pioneiro na Educação pela Arte em Portugal, assente na “psicopedagogia da expressão artística”, área interdisciplinar que criou na interseção de domínios como a pedagogia, a psicologia e as artes. Neste âmbito, o seu pensamento e as

suas propostas estão desenvolvidos em vários livros: *Perspetivas psicopedagógicas, Mediações Artístico-Pedagógicas e Estudos de Psicopedagogia e Arte* (1977, 1989 e 1999, Livros Horizonte) e *Mediações Arteduacionais* (2008, FCG).

Destacou-se no desempenho de diferentes funções: no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian (1965-1974), como investigador e psicopedagogo; na Escola Piloto – depois Escola Superior – de Educação pela Arte (1971-1982), que cofundou e da qual foi professor e Presidente do Conselho Pedagógico; e na Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa, onde foi Professor Coordenador até à aposentação (1986-1999), mantendo-se ainda como Presidente do Conselho Artístico-Científico (até 1999).

Colaborou na criação de várias associações ligadas à complementaridade artes/educação e às terapias expressivas e teve uma participação ativa na criação da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo e do próprio Museu do Neo-Realismo.

A Universidade de Lisboa outorgou-lhe o grau de Doutor Honoris Causa (2018). A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira atribuiu o seu nome a uma praça (1994), implantou uma estátua que representa a sua figura num jardim público (2008) e condecorou-o com a Medalha de Honra do município (2019). O Presidente da República agraciou-o com duas condecorações: a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique (1998) e a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública (2001).

No dia do seu centenário (18 de junho de 2021), o Instituto Politécnico de Lisboa atribui-lhe, a título póstumo, a Medalha de Prata de Emérito e de Mérito por Serviços Prestados ao IPL, de Primeira Classe.

Esta exposição foi concebida e preparada para ser itinerante, com vista a assinalar o centenário do nascimento desta figura ímpar da cultura e da educação em diferentes instituições e contextos do país de algum modo ligados ao seu percurso. Num ano de celebração, esta exposição, cujo título recupera um verso do seu poema “Epitáfio”, torna-se num veículo privilegiado para continuar a levar longe a sua “voz”...

**Curadores:**

**Luísa Duarte Santos**

**Miguel Falcão**

**Vanda Nascimento**

<sup>1</sup> -Historiadora de Arte, filha de Arquimedes da Silva Santos.

<sup>2</sup> - Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do IPL (Coordenador da Área de Teatro e do Mestrado em Educação Artística).

<sup>3</sup> - Professora Coordenadora da Escola Superior de Dança do IPL (docente da Licenciatura em Dança e do Mestrado em Ensino da Dança).

Mas eu paro quase sempre na porta  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o trilho que os homens têm de seguir.  
E ide por onde fordes, ó átomos prezentes,  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
cruciei todos os caminhos pingando suor,  
cruzai todos as pequenas encruzilhadas devidas  
deixai os poios os pés das avoatadas dos pés  
que sempre heiz-de vir dar  
à grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns direitos e pedregosos, outros longos e sinuosos  
todos os caminhos da vida...

É nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que chegam.

Alguns não partem mais.

... e não sabem o que é o bem, qual o seu

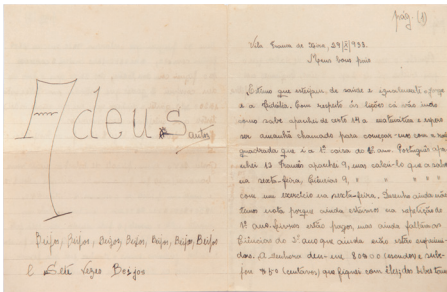
**PAINEL I**



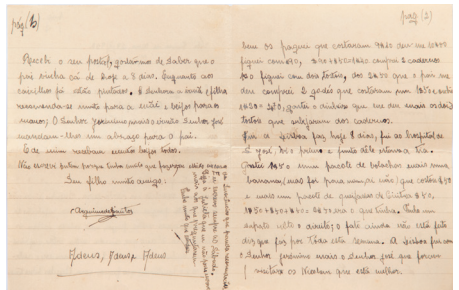
Arquimedes com 4 anos.  
Lisboa, 1925.



1



2



2

1 Arquimedes com os pais e irmãos na praia. Nazaré, 1933.

2 Carta de Arquimedes aos 12 anos para os pais (em Coruche), 29 de outubro de 1933.

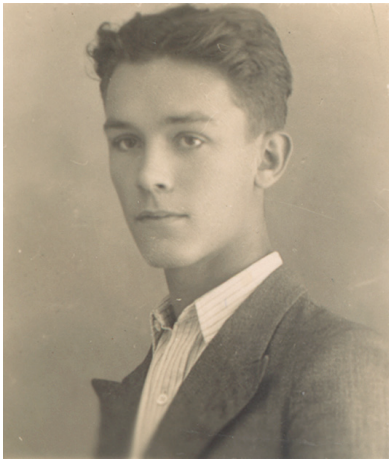
Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilão que os homens há-de seguir para  
Eide por onde fodes, ó "almas prezadas",  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos os caminhos procurando o  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixei ou poisei as pegadas avostadas dos pés  
que sempre hez-de vir dar  
a grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros baixos e lisos  
Todos os caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que hez-de

Alguns não param mas:

**PAINEL II**



1

Trovas

Os dias passam correndo,  
depois passa uma hora:  
- mas a gente vive amando  
cada vez que nasce e morre...

A reunião de revistas  
faldicando e faldando:  
- e, em mim, fúria e coragem  
e rumos de sofrimento...

Seja que adora a história!  
Cada um do seu jeito!  
- depois no campo há beleza,  
beleza de dorçadão.

Um dia que há uma raposa,  
uma raposa há um gato:  
- mas há uma rapariga  
bem "bon de bonção"...

... Dancem e dancem! que se dança  
antes a gente vê no vídeo,  
- onde há um filme apereço  
e tudo isso perdido!...

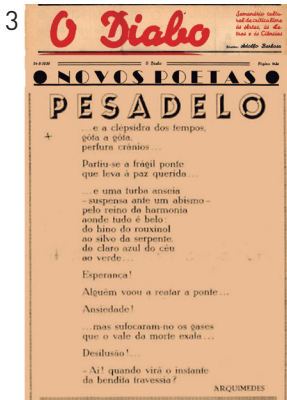
1936

Arq. Arq. da Silva Santos  
n.º 455, 14 de Maio de 1939

2



3



3

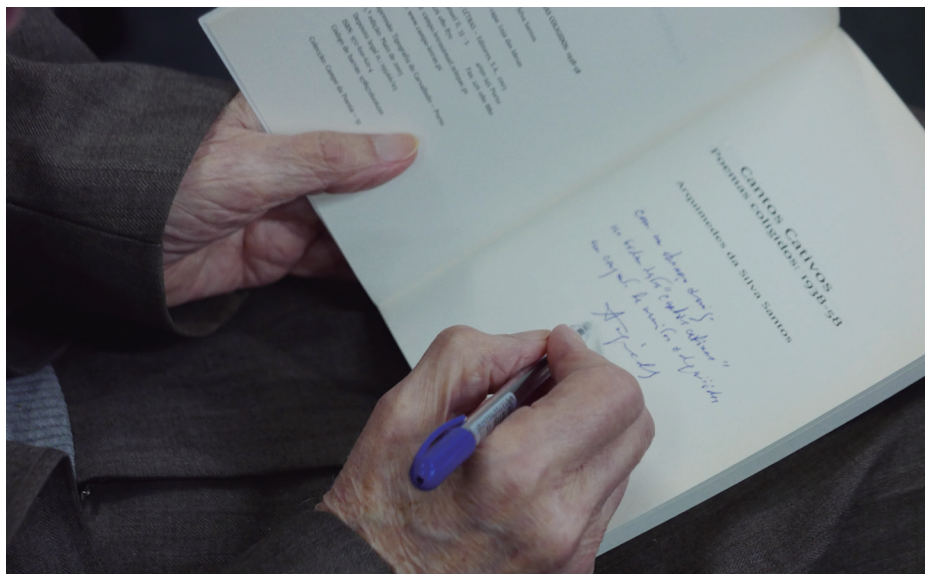
1 Arquimedes com 15/16 anos quando vivia em Vila Franca de Xira. 1936/37.

2 Trovas, de Arquimedes da Silva Santos. Vila Franca de Xira, 1936. Publicado na Página Literária do *Mensagem do Ribatejo*, n.º. 455, 14 Maio 1939. Original manuscrito de data posterior.

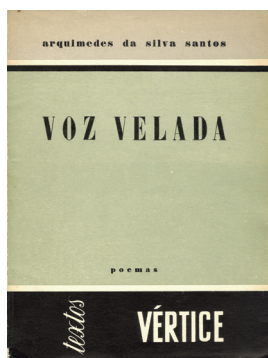
3 Cabeçalhos de *O Diabo* e *Vértice*.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens vã-de seguir...  
E ide por onde fodes, o "abramos presentes",  
que em todos o caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos o caminhos procurando ser,  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixai as poeiras e pedregas avastadas dos pés  
que sempre hez-de vir de  
a grande encruzilhada do destino!  
Nela se cruzam todos o caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros baixos e lisos  
Todos o caminhos da vida...  
E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos o homens que hez-de...  
Alguns não param mais:  
- e o resto da vida...

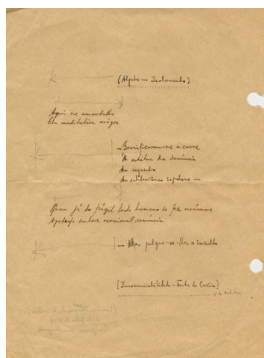
# PAINEL III



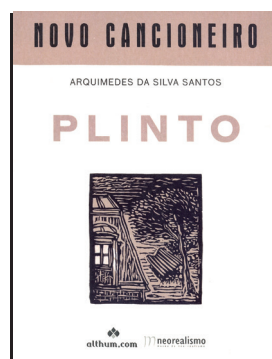
1



2



3



4

<sup>1</sup> Arquimedes escrevendo uma dedicatória no seu livro *Cantos Cativos*, Museu do Aljube, Lisboa, 29 Maio 2018.

<sup>2</sup> *Voz velada*, Textos Vértice, 1958.

<sup>3</sup> *Aljube-isolamento* [Era quase madrugada], de Arquimedes da Silva Santos. Caxias, 5 Out. 1949 - 17 Jul. 1950.

<sup>4</sup> *Plinto*, Althum, 2017.

Mas eu fevo quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens vã - de seguir...  
E ide por onde fodes, o "abramos presentes",  
que em todos o caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos o caminhos procurando ser,  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixai as poeiras e pedregas avastadas dos pés  
que sempre hez-de vir de  
a grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos o caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregos, outros baixos e sinuosos  
Todos o caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos o homens que hez-de...

Alguns não param mas:

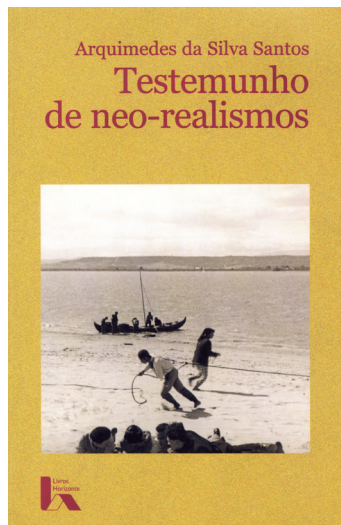
**PAINEL IV**



1



2



3

<sup>1</sup> Passeio cultural no Tejo. Embarque dos participantes no barco varino Liberdade e numa canoa de transbordo, início da década de 1940. Arquimedes, ao centro, em pé, destacado. Organizados por Alves Redol, participaram Manuel da Fonseca, Soeiro Pereira Gomes, Dias Lourenço, Sidónio Muralha, Lopes Graça, Maria Lucília Estanco Louro, Rodrigues Faria, Pulido Valente, Jorge Borges de Macedo, Cândida Ventura, Bento de Jesus Caraça, Álvaro Cunhal e outros.

<sup>2</sup> Exposição de Mário de Oliveira, na Sala de Exposições da Delegação de *O Primeiro de Janeiro*. Coimbra, março de 1945. Arquimedes, Rui Feijó, Carlos de Oliveira, Mário de Oliveira, Joaquim Namorado, Emídio, João José Cochofel.

<sup>3</sup> *Testemunho de neo-realismos*, Livros Horizonte, 2001.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens vã-de seguir...  
E ide por onde foides, o "abramos presentes",  
que em todos o caminhos percorridos  
achaveis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos o caminhos pingando suor,  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixai ou poeira os piègades avastados dos pés  
que sempre heiz-de vir de  
a grande encruzilhada do destino!  
Nela se cruzam todos o caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros largos e lisos  
Todos o caminhos da vida...  
E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos o homens que chegam...  
Alguns não partem mais:

Mas em pouco quase  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o trilho que os homens têm - de seguir.  
E ide por onde foides, ó átomos prezentes,  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
cruciei todos os caminhos <sup>perseguido</sup> <sup>de</sup> <sup>ser</sup>,  
cruzai todos os pequenos encruzilhados devidos  
deixai no póio os piègodos avostados dos pés,  
que sempre heiz-de vir dar

à grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns direitos e pedregosos, outros longos e sinuosos  
todos os caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que chegam  
Alguns não partem mais:

**PAINEL V**



Caricatura de Arquimedes, por Tóssan, para o Livro dos Quartanistas de Medicina da Universidade de Coimbra, 1948.



1



2



3

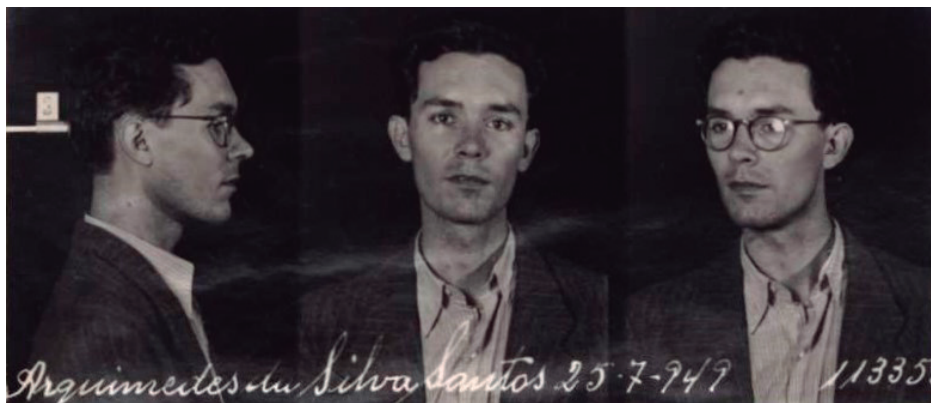
<sup>1</sup> Arquimedes em *Todo o Mundo e Ninguém*, no papel de "Diabo" [2.º da esq. para a dir.] Montemor-o-Velho, 1946.

<sup>2</sup> Maria Luísa em *O Avejão*, no papel de "Velha" (à esq.). Ateneu de Coimbra, 1947.

<sup>3</sup> Arquimedes e Maria Luísa. Lousã, 1947.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens há-de seguir...  
E ide por onde fodes, ó "almas prezadas",  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos os caminhos procurando o  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixas ou poças e pegadas avorçadas dos pés  
que sempre hez-de vir dar  
a grande encruzilhada do destino!  
Nela se cruzam todos os caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros baixos e lisos  
Todos os caminhos da vida...  
E neste encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que hez-de...  
Alguns não partem mais:  
- e o resto da vida...

# PAINEL VI



1



2



3

<sup>1</sup> Fotografias da Ficha da PIDE de Arquimedes da Silva Santos, Directoria de Lisboa, 25 Julho 1949.

<sup>2</sup> Arquimedes da Silva Santos e Joaquim Namorado, Figueira da Foz, 1945-46.

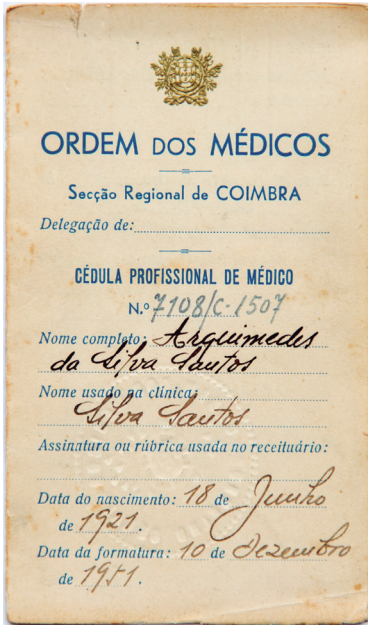
<sup>3</sup> Retrato de Arquimedes da Silva Santos por Joaquim Namorado, Coimbra, 6 Janeiro 1948. Desenho "feito na Pastelaria Central, num dia de chuva às 14h 22m".

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens vã - de seguir...  
E ide por onde fodes, o "abramos presentes",  
que em todos o caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos o caminhos procurando ser,  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixai as poeiras e pedregas avastadas dos pés  
que sempre hez-de vir de  
a grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos o caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros baixos e lisos  
Todos o caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos o homens que chegam  
Alguns não partem mais:

## PAINEL VII



1



1



2



3

1 Cédula Profissional.

2 Imposição das insígnias de um grupo de estudantes de Medicina, da Universidade de Coimbra. Da dt<sup>a</sup> p/ a esq<sup>a</sup>., Arquimedes da Silva Santos, Bernardo Santareno. Coimbra, Novembro 1948.

3 Arquimedes na sua formatura, com Maria Luísa Duarte. Coimbra, 10 de Dezembro de 1951.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens há-de seguir...  
E ide por onde foides, o "abramos presentes",  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos os caminhos pingando suor,  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
deixai os poios e pegadas avostadas dos pés  
que sempre hei-de vir dar  
a grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros baixos e lisos  
Todos os caminhos da vida...

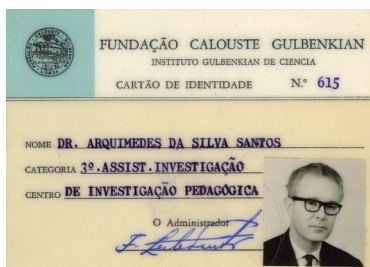
E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que...

Alguns não param mas:

## PAINEL VIII



1



2



3

<sup>1</sup>Almoço na Fundação Calouste Gulbenkian de homenagem dos funcionários do CIP a Joaquim Bairrão (de frente: Arquimedes ao centro, ladeado por Natália Pais e Antónia Augusta; de costas, o 4.º é Joaquim Bairrão, com José Marinho à sua esq.). Lisboa, 1968.

<sup>2</sup>Cartão de Assistente de Investigação do Centro de Investigação Pedagógica, Centro Gulbenkian de Ciência, da Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

<sup>3</sup>Arquimedes com José Sasportes e Domingos Morais (ao centro), no Colóquio "Educação pela Arte – Pensar o Futuro", no ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1991.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilho que os homens há-de seguir...  
E ide por onde foides, o "atamos presentes",  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos os caminhos procurando o  
cruzai todos as pequenas encruzilhadas devidas  
leixai as pedras e pedregos avastados dos pés  
que sempre heiz-de vir de  
a grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregos, outros baixos e lisos  
Todos os caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que chegam  
Alguns não partem mais:

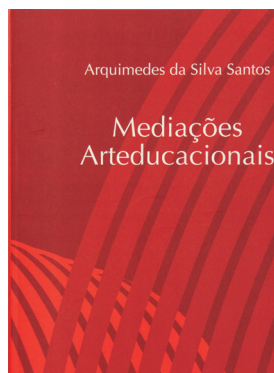
# PAINEL IX



1



2



3

<sup>1</sup> Homenagem a Arquimedes na Cervejaria Trindade, por ocasião da sua aposentação. Lisboa, 1991.

<sup>2</sup> Arquimedes na rodagem do filme *Rosa de Areia* (1989), de Margarida Cordeiro e António Reis.

<sup>3</sup> *Mediações arteducacionais*.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o vilão que os homens há-de seguir...  
E ide por onde fodes, ó "almas prezadas",  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos os caminhos procurando o...  
cruzei todas as pequenas encruzilhadas devidas  
leixei ou poeira os pegadas avorçadas dos pés  
que sempre hei-de vir dar  
a grande encruzilhada do destino!  
Nela se cruzam todos os caminhos da vida:  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns subidos e pedregosos, outros baixos e lisos  
Todos os caminhos da vida...  
E neste encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que hegem...  
Alguns não partem mas:

**PAINEL X**



1



3



2



4

<sup>1</sup> Cerimónia de Imposição das Insígnias da Ordem do Infante a Arquimedes da Silva Santos pelo Presidente da República Jorge Sampaio. Palácio da Ajuda, Lisboa, 24 de janeiro de 1998. Cerimónia de encerramento da semana da educação.

<sup>2</sup> No Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Lisboa. Lisboa, 27 de março de 2018.

<sup>3</sup> Arquimedes junto à estátua que o representa, da autoria de Francisco Simões, na Quinta da Piedade. Póvoa de Santa Iria, 2008.

<sup>4</sup> Na inauguração da exposição "Arquimedes da Silva Santos – Sonhando para os outros", com a família. Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira, 20 de outubro de 2007.



Arquimedes na praia de Alvor,  
Dezembro de 1988.

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o trilho que os homens têm - de seguir.  
E ide por onde foides, ó átomos prezentes,  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
Cruzei todos os caminhos <sup>perguntando</sup> <sup>se</sup>  
cruzai todos os pequenos encruzilhados, devido  
deixai no póio os piègodos avostados dos pés,  
que sempre hez-de vos dar  
a grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns direitos e pedregosos, outros largos e limpos  
todos os caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que chegam...

Alguns não partem mais:

EPITÁFIO

Tomai a estrofe e lêd-a:  
escrita a sangue e lágrimas  
numa fôlha de plátano  
que o vento desprende:

"Ai a vida voando veloz—  
ave que emigra e não volta!  
De mim todo, clamando revolta—  
eco!, onde vai minha voz?..."

Mas eu fero quase sempre  
e porque sou um mensageiro vagabundo,  
indico com segurança,  
o trilho que os homens têm - de seguir.  
E ide por onde foides, ó átomos prezentes,  
que em todos os caminhos percorridos  
achareis o que não quizerdes, perderdes o que  
crueis todo o caminho fingendo ser,  
cruzai toda a pequena encruzilhada devida  
deixai no póio os piègões avostados dos pés,  
que sempre hez-de vir dar  
à grande encruzilhada do destino!

Nela se cruzam todos os caminhos da vida  
uns para o norte e sul e este e oeste,  
uns direitos e pedregosos, outros largos e limpos  
todos os caminhos da vida...

E' nesta encruzilhada que passam sempre  
todos os homens que chegam...

Alguns não partem mais:

... e ali se encontram os mortos e os vivos...



ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS – ONDE VAI MINHA VOZ?..  
2 de Junho a 2 de Julho de 2021

**Coordenação do Espaço Artes Politécnico de Lisboa:**  
Paulo Morais-Alexandre

**Edição:** Politécnico de Lisboa

**Textos:**

Luísa Duarte Santos  
Miguel Falcão  
Paulo Morais-Alexandre  
Vanda Nascimento

**Fotógrafos /créditos**

Diogo Baena  
Elisabete Oliveira  
Miguel Baltazar  
Nuno Matos  
Coleção Arquimedes da Silva Santos

**Conceção Gráfica:** DesignLab4u

**Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL

**Impressão:** Gráfica 99

**Montagem da Exposição:** Ângelo Ramiro, Miguel Serra, Vítor Faria

Os curadores agradecem a colaboração de Cátia Rijo, professora adjunta da ESELx-IPL e coordenadora do DesignLab4U e a Clara Santos Silva do GCI, IPL.

# Ouvi antes de psobit

"Em son o hincen de todos os encen  
rheer, os caninhos desmonteidos  
e os outros hincen hõnde ir trilhar  
los en paro quasi sempre na grande  
porque son un mensajero vagabundo,  
dico con segurancia,  
villo que os hincen hã - de seguir  
ide por onde fodes, o 'átamo prezente,  
ne en todos os caninhos percorridos  
chaves o que nã quizerdes, perderdes o que

CONSULTE ESTA E OUTRAS  
INICIATIVAS NA AGENDA CULTURAL  
DO POLITÉCNICO DE LISBOA  
[AGENDACULTURAL.IPL.PT](http://AGENDACULTURAL.IPL.PT)



**POLITÉCNICO  
DE LISBOA**

sempre he  
grande